

CINECUBLE TERÇA DIVERSA: UMA EXPERIÊNCIA CINECLUBISTA NOS SERTÕES DE CRATEÚS

Maria Tatiane Paula Melo¹
Antonia Karla Bezerra Gomes²

O presente resumo trata-se de reflexões acerca da importância do projeto Cineclube Terça Diversa para a formação dos sujeitos envolvidos no processo, a ação foi realizada durante os anos de 2018 a 2021, no campus do IFCE-Crateús. O projeto Cineclube Terça Diversa teve como objetivo principal discutir as interseccionalidades relacionadas à raça, gênero e classe, a partir da exibição de curtas-metragens nacionais, em sessões cineclubistas. As mesmas aconteciam no próprio campus da instituição, em escolas municipais de Crateús e universidades públicas (Faculdade de Educação de Crateús-FAEC/Universidade Estadual do Ceará-UFC), pontualmente, às terças-feiras de cada mês. O projeto começou como uma ação de extensão ligado ao Núcleo de Estudos Afro Brasileiro e Indígenas – NEABI, com duração de 12 meses, diante da importância do projeto, o alcance social e a aplicabilidade da Lei nº 10.639/03 e da Lei nº 11.645/08, a ação foi estendida por mais 2 anos. Para a escrita do projeto realizamos considerações acerca da importância do cineclube como ferramenta pedagógica nos baseamos em referenciais teóricos, tais como Duarte(2002), Alves (2010), a Lei nº 13.006/14 que dispõe sobre a exibição de filmes nas escolas como componente curricular complementar, ao menos, 2h mensais e a Lei nº 10.639/03, que trata sobre o ensino de história e cultura africana e afro brasileira. Na sequência, houve a seleção de estudantes bolsistas e a formação voltada para a importância do cineclube como ferramenta de formação cultural, artística e educacional. Por fim, a execução das ações, sendo elas: seleção de filmes, divulgação das sessões, formalização de parcerias com entidades de ensino, convidados para mediar as discussões após a exibição fílmica e posteriormente, a realização dos debates. Em cada uma das sessões, virtuais e presenciais, fizemos registros fotográficos e ouvíamos o depoimento dos participantes, suas impressões, percepções, angústias, anseios, alegrias e descobertas. A partir da interação, escutatória e olhares dos espectadores, foi possível concluir que o cineclube é um aliado no processo de ensino e aprendizagem para uma educação antirracista, para a construção do ser negro, para entender e lutar contra as violências de gênero/classe, os genocídios da população negra e indígena, além de promover a cultura e emancipação dos sujeitos, colaborando para um crescimento político e principalmente, humano.

Palavras-chave: Cineclube Terça Diversa. Educação. Relações étnico-raciais.

¹Licenciada em Geografia, professora na rede municipal de Ipaporanga-CE, tatypaulla@gmail.com.

²Professora Mestra de Fundamentos da Educação, no IFCE campus Crateús, karla.gomes@ifce.edu.br.